

ADERÊNCIA À CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DA ESCOLHA AO ABANDONO

Alessandra Catarina Martins¹ Raquel Krapp do Nascimento¹ Vinícius Plentz de Oliveira¹ Gelcemar Oliveira Farias¹ Larissa Cerignoni Benites¹ Viviane Preichardt Duek¹ Alexandra Folle¹

Resumo: Aspectos sociais, pessoais, familiares ou pedagógicos, contribuem na escolha e permanência do indivíduo por uma determinada profissão. No cenário investigativo, observa-se que, as pesquisas não têm contemplado integralmente a análise da aderência à carreira docente de Educação Física. Principalmente no que diz respeito aos aspectos relacionados a escolha, permanência e abandono do magistério público. Além de não contemplarem a análise de distintas esferas administrativas, estadual, federal e municipal em um único estudo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a aderência à carreira docente, considerando os motivos de escolha, permanência e abandono por professores de Educação Física, atuantes na rede pública de educação da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Participaram 13 professores efetivos de Educação Física, com mais de 20 anos de atuação profissional. Na coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e para análise das informações foi empregada a técnica de investigação qualitativa Entrevista Transcrição Categorização e Interpretação (ETCI). As informações obtidas revelaram que a principal motivação intrínseca e extrínseca pela escolha da profissão foi o gosto pelos esportes e a influência de terceiros, respectivamente. A permanência na carreira foi motivada pelo prazer adquirido em trabalhar na escola, a experiência no ensino da Educação Física, a efetividade e a estabilidade profissional. De maneira geral, os professores de Educação Física relataram que nunca sentiram o desejo total de abandonar a carreira docente. Concluiu-se que o esporte foi determinante para a escolha da profissão, porém a permanência no contexto de intervenção foi determinada pelo sentimento de realização e prazer com a carreira da docência escolar.

Palavras-chave: Docência; Escolha da Profissão; Professores Escolares; Educação Física

Afiliação

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

ADHERENCE TO THE TEACHING CAREER IN PHYSICAL EDUCATION: FROM CHOICE TO ABANDONMENT

Abstract: Social, personal, family or pedagogical aspects contribute to the individual's choice and permanence in a particular profession. In the investigative scenario, it is observed that research has not fully contemplated the analysis of adherence to the teaching career of Physical Education, under aspects related to the choice, permanence and abandonment of public teaching, in addition to not contemplating the analysis of different administrative spheres, state, federal and municipal in a single study. In this sense, the objective of this study was to analyze adherence to the teaching career, considering the reasons for choosing, staying and abandoning Physical Education teachers, working in the public education network in the city of Florianópolis, Santa Catarina. 13 effective Physical Education teachers participated, with more than 20 years of professional experience. For data collection, semi-structured interviews were used and the qualitative investigation technique Interview Transcription Categorization and Interpretation was used to analyze the information. The information obtained revealed that the main intrinsic and extrinsic motivation for choosing the profession was the taste for sports and the influence of third parties, respectively. The permanence in the career was motivated by the pleasure acquired in working at the school, the experience in teaching Physical Education, the effectiveness and professional stability. In general, Physical Education teachers reported that they never felt the full desire to abandon the teaching career. It was concluded that the sport was decisive for the choice of profession, but the permanence in the intervention context was determined by the feeling of accomplishment and pleasure with the career of school teaching.

Key words: Teaching; Career Choice; School Teachers; Physical Education

Introdução

A aderência à carreira docente no ensino público está atrelada aos motivos de escolha da profissão do campo de intervenção profissional e da permanência na profissão, assim como dos sentimentos de abandono temporário e/ou definitivo¹. Diversos aspectos da vida, sejam sociais, pessoais, familiares ou pedagógicos contribuem na escolha do indivíduo por uma determinada profissão^{2,3}. Para Tardif⁴, o processo da história de vida do indivíduo, com suas experiências e crenças, possibilita que algumas tomadas de decisões são feitas em prol de uma área específica de atuação profissional.

No entanto, cabe mencionar que o conceito de profissão aqui posto se vincula à sociologia das profissões. De maneira a compreender esta como uma atividade ligada a um corpo de saberes/conhecimentos que fundamentam sua prática. Assim, ser um profissional, significa alguém que presta um serviço que a sociedade carece, além de esclarecer, pesquisar e orientar o seu campo de trabalho⁵. Desse modo, Tardif⁶ esclarece que a profissionalização está intimamente ligada à ‘universitarização’, visto que a formação dos professores a precede, além de ser condicionalmente necessária para que a profissionalização se estabeleça.

Isso é interessante, pois quando se pensa na profissão docente este é um terreno marcado por contradições quanto à sua compreensão. Ou seja, o *status* que ela ocupa quando se pensa na conjuntura social, uma vez que esteve/está atrelada a conceitos que não necessariamente evocam a profissão, mas sim a ideia de vocação e o ofício^{6,7,8}. Justamente são estes traços históricos e culturais que vão reverberar, também, na escolha do indivíduo pela profissão, mediante o lugar que este ocupa no plano social. Bem como aos motivos intrínsecos, relacionados ao desejo de ser professor e a inclinação à esta profissão, ou extrínsecos referente à influência externa, seja familiar ou não, algumas vezes provenientes das vivências do período escolar⁹.

Adentrando-se na especificidade da escolha pela área da Educação Física, alguns estudos indicam que ela está relacionada com a vocação à carreira docente^{10,11,12}. Ou seja, um exercício de trabalho que secundariza o ensino e a instrução, mas tem como primazia o entreter, a moral, manter os ‘alunos’ ocupados, com a monitoração e o controle⁶.

De maneira geral, os estudos da área têm apontado que a escolha pela docência em Educação Física está intimamente ligada ao gosto pelos esportes e pelas atividades físicas^{2,11,13,14,15,16} e não à docência escolar em si. Por outro lado, também se tem as relações familiares¹⁷, a referência do professor de Educação Física no período escolar^{1,2,13,18}, as

experiências com este componente escolar durante a educação básica¹⁹, além das influências de terceiros, bem como a estabilidade profissional ao ingressar no serviço público por meio de concurso^{20,21}.

Para Mitka e Gates²², com base em Kyriakon e Couthard²³, estes elementos supracitados acabam por focar três grandes classificações. A primeira está relacionada as escolhas baseadas em razões altruístas que consideram ideias como melhorar a sociedade em que se vive. A segunda se refere as razões intrínsecas balizadas pelo interesse no conhecimento que aquela área oferta. Já a terceira classificação seria relacionada as razões extrínsecas tais como *status*, salário e estabilidade.

Assim, após a escolha da profissão, ocorre o ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, pode-se observar que o trabalho docente, complexo e diversificado, se caracteriza por relações interpessoais entre professores e estudantes. Sendo funções desses professores, orientar, ensinar, planejar e ministrar aulas, fazer avaliações, enfim, se comprometer com o processo de ensino e de aprendizagem^{24,25}. Desafios, conquistas e dilemas passam a fazer parte do ser professor e a interferirem na maneira em que o docente se percebe e se sente no ambiente laboral em busca de realização pessoal e profissional².

Nesse cenário, tratando-se dos aspectos motivacionais para o desempenho de um bom trabalho e a permanência dos professores na escola, estudos mostram que a valorização demonstrada pela comunidade escolar, a atualização e a formação profissional ao longo da carreira, a paixão em ensinar e a oportunidade de modificar os alunos socialmente são fatores intervenientes, inclusive, para a permanência na profissão^{17,18,20,26}.

Em contrapartida, as más condições de trabalho, o baixo salário, a sobrecarga de tarefas e o pouco incentivo à formação continuada são alguns fatores que contribuem para o esgotamento dos professores. Napper-Owen, Marston, Volkinburg, Afeman e Brewer²⁷ mencionam que a responsabilidade com o ensino, o estar em constante crescimento e desenvolvimento, o reconhecimento de que para o exercício de uma docência considerada qualificada é preciso revisar regularmente as práticas e os conhecimentos, também é uma fonte de indícios que em alguns momentos geram angústias e sobrecargas.

Este contexto pode levar, algumas vezes, à frustração e ao abandono temporário ou definitivo da carreira docente²⁸. O abandono não significa necessariamente apenas desistência do trabalho, mas a finalização de um contexto escolar repleto de insatisfação, fadiga, descuido e desprezo²⁹. O abandono temporário se caracteriza pelas faltas, licenças, afastamento físico do ambiente de trabalho, ou até mesmo, as remoções e as acomodações que possibilitam que o

professor se afaste do local que lhe traz insatisfação, mudando a trajetória profissional dentro e fora da escola³⁰. Nessa perspectiva, assim como tornar-se professor é um processo de construção no decorrer do percurso profissional, deixar de ser também vai se concretizando ao longo da carreira³¹.

Diante desse cenário investigativo, destaca-se que os estudos com professores de Educação Física têm priorizado, em sua maioria, a pesquisa exclusiva dos motivos de escolha^{11,12,18}, de permanência^{18,20,32} ou de abandono²⁰ da docência escolar. Além disso, a maioria destes estudos têm sido conduzidos em escolas públicas municipais^{12,18,20}, estaduais^{1,20} ou privadas³², isoladamente.

Portanto, observa-se que, de maneira geral, as pesquisas não têm contemplado integralmente a análise da aderência à carreira docente em Educação Física, sob a ótica dos motivos de escolha, permanência e abandono do magistério público¹, bem como não contemplam a análise de distintas esferas administrativas em um único estudo (estadual, federal, municipal). Para tanto, este estudo visou ampliar tais informações, ao buscar analisar a aderência à carreira docente, considerando os motivos de escolha, permanência e abandono por professores de Educação Física, atuantes na rede pública de educação da cidade de Florianópolis (SC).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer 1.299.328) e que teve como participantes professores de Educação Física atuantes no ensino público, na cidade de Florianópolis (SC).

Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) ser graduado em Educação Física; (b) ser efetivo em rede de ensino pública (municipal, estadual ou federal); (c) possuir mais de 20 anos de atuação profissional. Participaram do estudo 13 professores, dos 21 que atenderam aos critérios de inclusão e aceitaram participar da pesquisa, sendo quatro da rede municipal de ensino, seis da rede estadual e três da rede federal. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As características pessoais e profissionais dos professores de Educação Física estão apresentadas na Figura 1. Para identificação das informações (falas) dos professores ao longo deste estudo, foram atribuídos nomes fictícios a eles, a fim de garantir seu anonimato.

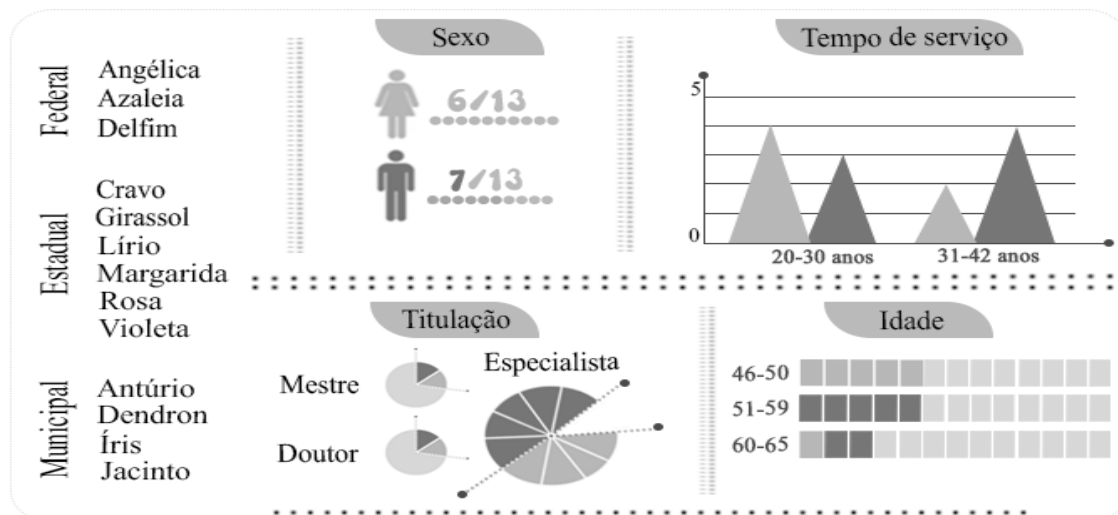


Figura 1 – Caracterização dos professores de Educação Física.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A coleta de dados foi realizada em 2017 (julho a novembro), por meio da técnica de investigação qualitativa Entrevista Transcrição Categorização e Interpretação (ETCI), proposta por Resende³³. Com base nas indicações de Resende³³, para a aplicação da técnica, a entrevista foi construída em cinco temas geradores (identificação e percurso pessoal de professores; percurso formativo; percurso profissional; aderência à profissão e ao espaço de intervenção e satisfação com a qualidade de vida) e passou por um estudo piloto com participante que atendia aos pré-requisitos listados acima, pertencente a rede de ensino pública de cidade próxima a Florianópolis. Para este texto, foram analisadas as respostas dos professores ao tema referente à aderência à profissão e ao espaço de intervenção: escolha profissional; espaço de intervenção de preferência; motivos de permanência e de afastamento; e desejo de abandono da carreira docente.

As entrevistas foram realizadas em locais e horários previamente agendados com os professores, sendo gravadas em áudio e com duração aproximada de 1 hora e 15 minutos, com cada professor. Elas foram transcritas na íntegra e enviadas (de forma individual) aos professores, para que estes realizassem a validação do conteúdo transcrito.

O processo de análise dos dados das entrevistas também foi realizado com base nas indicações da técnica ETCI, contemplando as etapas de categorização e interpretação³⁴. Para organização das entrevistas e exploração das categorias de análise e unidades de significado, utilizou-se o *software* QSR Nvivo, com base nas seguintes temáticas: escolha da profissão e do contexto de intervenção profissional; permanência na carreira docente; abandonos temporários e desejo de abandono definitivo da carreira docente.

Resultados e Discussão

A aderência à carreira em Educação Física foi analisada, inicialmente, a partir dos **motivos de escolha da profissão** e dos **contextos de intervenção profissional** de interesse no ingresso na graduação e no momento de inserção no mercado de trabalho. Além disso, também foram analisados os **motivos de permanência** na carreira docente no magistério público (Figura 2). Posteriormente, investigou-se o **desejo de abandono definitivo e/ou temporário** da docência e a vivência de afastamentos temporários.



Figura 2 – Escolha da carreira em Educação Física.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A escolha de uma profissão é o resultado de uma combinação entre a representação que o indivíduo tem de si e de suas experiências vividas³⁴. Sendo, dessa maneira influenciada pelos fatores históricos, econômicos, políticos e geográficos que se desdobram em valores de ordem sociocultural do sujeito^{6,12}. Assim, a carreira docente se inicia com a decisão de escolha em ser professor¹.

Os motivos para a escolha de uma profissão podem ser intrínsecos - próprios do indivíduo, também denominado como motivação consciente, quando o sujeito compreende o porquê de se comportar de certa maneira. Ou extrínsecos - influenciados por terceiros, designado como motivação inconsciente, quando a pessoa não sabe especificamente porque age de determinado jeito^{13,35}.

A investigação com professores de Educação Física de escolas públicas revelou que a principal **motivação pela escolha da profissão** envolveu motivos intrínsecos voltados à área

de atuação (Educação Física) e à docência escolar. A principal motivação pela área foi o fato de eles *gostarem de esportes e terem sido atletas ou praticarem esportes* por lazer (os 13 professores citaram esse motivo), enquanto o interesse pela docência, menos mencionada, adveio do fato de *querer ser professor e gostar de ensinar* (duas professoras). Por sua vez, o motivo extrínseco para escolha da profissão e que acompanhou a experiência como atletas e o fato de gostarem de viver o esporte, refere-se à *influência de terceiros*, representada pela referência de *professores de Educação Física* ou de *treinadores esportivos* (três professores), os quais, pela competência profissional e carisma, serviram de espelho para a busca por essa profissão.

Eu sempre fui atleta. Sempre joguei basquete, atletismo, fazia tudo. Ia no basquete, handebol, natação, atletismo, fazia tudo. [...]. Talvez, porque já fazia as atividades, tinha habilidades com as atividades esportivas, iniciação, os jogos. Como já tinha habilidade, então a gente foi levando a vida de estar envolvido com o esporte, que levou a gente a chegar aonde chegou (Girassol Estadual).

Eu queria ser professora de Educação Física, desde criança eu tinha essa meta [...], desde pequena eu queria ser professora de Educação Física. Então, fui morar em cidades onde tinha a possibilidade de fazer a faculdade. [...]. O motivo principal é esse, eu sempre tive muito claro, desde criança, eu sempre quis ser professora de Educação Física, nunca me imaginei fazendo outra coisa [...] (Angélica Federal).

Aos dez anos eu estava nesse colégio Nossa Senhora de Fátima e eu tive a oportunidade de ter um excelente professor de Educação Física [...]. Dos dez aos quatorze anos, eu aprendi todos os esportes com ele... todas as modalidades na escola, na escola de freira e tinha um profissional de qualidade [...]. Meu Deus, eu queria ser igual a ele. Nossa, ele era muito organizado, certinho. Eu imitei muito ele no meu início de carreira, ele foi um exemplo para mim. Toda faculdade que eu fiz, todos os assuntos técnicos eu já sabia, porque ele deu tão bem a aula e eu era tão fanática que prestava atenção 100%, todos os detalhes técnicos ele ensinou direitinho (Margarida Estadual).

Os resultados de estudos com estudantes^{11,36,37,38} e professores de Educação Física^{1,11,12,13,16,18,39,40} têm reforçado a constatação de que as experiências esportivas na adolescência, a prática e o gosto pelos esportes são fatores determinantes no momento de escolha dessa área do conhecimento como profissão. Outro fator que aparece constantemente nos achados das investigações com essa classe profissional é a menção a professores marcantes no período da escolarização básica^{1,13,18,41} e treinadores esportivos que fizeram parte de seus percursos como atletas. Além de professores de academia e ginástica², corroborando assim com os apontamentos de Mitka e Gates²².

Por outro lado, poucos estudos têm evidenciado o desejo de ser professor¹² e outros motivos, distintos aos revelados nessa investigação e que influenciaram a escolha pela Educação Física como profissão, sendo estes a possibilidade de contribuir para o

desenvolvimento dos alunos^{12,21}, a influência de amigos e familiares^{40,42} e a possibilidade de desenvolvimento de uma carreira¹².

Os resultados desta e de outras investigações revelam que a escolha pela área da Educação Física, nem sempre é consciente e/ou intencional. Mas motivada por fatores externos aos indivíduos, tais como o contato com algum professor na fase em que era aluno ou com o técnico na sua trajetória como atleta. E, de maneira geral, a escolha pela atuação em Educação Física não se dá, necessariamente por interesse pela docência, sendo precedida, via de regra, pela vivência com os esportes, enquanto fator de maior relevância para a sua escolha profissional. Isso demonstra que a escolha profissional é resultado de uma série de processos sociais e culturais e que englobam dificuldades, possibilidades, limites, necessidades, expectativas e outros fatores presentes na vida dos sujeitos, fato que corrobora com os achados de Folle et al.², ao apontarem que fatores sociais, familiares e pessoais interferem na escolha da carreira.

No que tange ao interesse pelo **contexto de intervenção profissional**, observou-se que, ao ingressarem no curso de graduação e no momento de inserção no mercado de trabalho, os professores possuíam interesse por espaços tanto fora quanto dentro do ambiente escolar. O principal espaço de intervenção não escolar citado foi o *treinamento esportivo*. Apenas uma professora indicou ainda as *academias* de ginástica e musculação (*fitness*).

Eu acho que eu já tinha em vista escolinhas, escolinhas de esporte, não necessariamente esporte de alto nível, que eu também vivenciava, que nisso eu já era atleta da UFSM. Mesmo antes de ser universitária, eu já jogava pela universidade de Santa Maria, só que o que me fascinou foi o trabalho com crianças, esse tipo de coisa. Então, mas com certeza, o viés inicial era o esporte (Iris Municipal).

Era na escola. Eu sempre pensei em trabalhar em escola, tanto que eu fiz magistério e, já no magistério, eu substituí um professor de Educação Física, que dava aula lá na escola também [...] eu devia ter uns 16, 17 anos e eu cheguei a substituir ele (Angélica Federal).

Na época, em 82, estavam surgindo as aulas de aeróbica. Então, tinha também a possibilidade de trabalhar na academia de ginástica, era uma época que estava começando tudo, mas era algo que nós não dominávamos (Lírio Estadual).

A intervenção profissional, de acordo com Freidson⁵, acaba por colocar o profissional de frente com a necessidade do desenvolvimento da chamada *expertise* (detenção do maior número de conhecimento e habilidade), com o conceito de credencialismo (dispositivos de treinamento e certificação) e, por fim, com a autonomia (a ideia de desenvolver o julgamento e controle sobre o próprio trabalho). Contudo, esses apontamentos não são passivos e entram em conflito com o dia a dia do exercício da docência, nos lugares em que ela ocorre e, de acordo

com Verenguer⁴³, isso é uma das dificuldades dentro da área da Educação Física no Brasil pelo seu próprio contexto histórico, pois existem distintas possibilidades de intervenção, com baixa discussão sobre os conhecimentos específicos e a autonomia para o trabalho.

Após a escolha da profissão e ingresso no espaço escolar, os professores passam a vivenciar motivos que os levam a permanecer ou a desejar o abandono da profissão, dependendo das experiências pessoais e da forma como lidam com estas¹. No que tange à permanência na carreira docente, os principais motivos se referem aos planos, funções e responsabilidades que acarretam essa profissão⁴⁴.

Nesse cenário, os resultados em torno dos motivos de **permanência** dos professores na carreira docente em escolas públicas, após a inserção no magistério público e até o momento em que se encaminhavam para a aposentadoria, foi motivada principalmente por motivos intrínsecos à escola, como *o gosto e o prazer adquirido em trabalhar na escola* (com a educação) e pela *experiência com as atividades desenvolvidas no ensino da Educação Física*. Por sua vez, os motivos extrínsecos (citado por apenas três professores) envolveram *a efetividade e a estabilidade profissional*, proporcionadas pela aprovação em concurso público (Figura 3).

Tu chegares nessa escola e ver uma violência gigante e conseguir fazer uma olimpíada da paz sem briga, com alegria, trocar a bola por sorriso, me fez me apaixonar por essa escola, por essas crianças [...]. Eu gosto desse trabalho, eu sei que eles precisam do que eu sei, do que eu tenho facilidade. Eles precisam de mim, é obrigação minha, eu tenho essa facilidade, ‘vou jogar fora?’. Eu não posso, não posso mesmo. Queria poder ter mais crianças, para poder fazer mais (Margarida Estadual).

Primeiro, porque eu fiz um concurso e eu trabalho em uma instituição que é de excelente qualidade. Eu também me realizo dando aulas. Eu tinha um plano de carreira, sabendo que esse plano são 25 anos de trabalho [...]. Se eu não tivesse esse vínculo efetivo aqui com a escola, acho que eu não teria voltado, teria recomeçado minha vida lá. Enfim, porque eu tenho um bom trabalho, em um bom local, com boas condições e com uma perspectiva de aposentadoria, que não era tão longe assim. Isso, foi em 2010, quando eu voltei da França (Angélica Federal).



Figura 3 – Motivos de permanência, desejo de abandono e afastamentos temporários.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Diferentemente dos motivos de escolha da Educação Física como profissão, os motivos de permanência na carreira docente se reportam especialmente ao cotidiano escolar, ao se apaixonar pelo trabalho desenvolvido com as crianças, conteúdos e estratégias da disciplina. Tal motivo também estava presente nos relatos e depoimentos de professores participantes de outros estudos^{20,45,46}. O motivo intrínseco como o de se apaixonar pelo trabalho é realmente um fator determinante para a permanência na carreira docente em Educação Física, uma vez que é motivado pela paixão e pelas contribuições na vida dos educandos. Por conta disso, leva o professor a realizar sua tarefa com maior entusiasmo e alcançar seus objetivos como docente com mais satisfação e facilidade^{12,18,47}.

Apesar de a maioria dos professores permanecer na docência pela relação criada com a escola e a educação, a efetivação e a estabilidade profissional (fatores extrínsecos) também se caracterizam como determinantes no engajamento destes profissionais da educação no serviço público, assim como observado em outras pesquisas com professores da área^{1,18,20,21}. Tais dados levam ao reconhecimento de que o engajamento neste espaço de intervenção pode estar atrelado à segurança de não se perder o emprego em um país com alta taxa de desemprego. Além disso, a questão do concurso público pode ser evidenciada, quando os professores revelam ser esta maneira de ingresso na docência um dos maiores fatores posteriores de satisfação na carreira⁴⁵.

Em oposição aos motivos de permanência na carreira docente, o abandono do magistério

pode ser manifestado de duas maneiras, abandonos temporários (faltas, licenças curtas, licenças sem vencimento, afastamentos...) e abandono definitivo (ruptura total e definitiva). Entretanto, somente quando os abandonos temporários se tornam insuficientes ou ineficientes é que os professores buscam o abandono definitivo²⁹. Da mesma forma que, ao escolherem à docência como profissão, os professores podem, com o avançar na carreira, olharem para a sua opção e trazerem consigo o sentimento de que no momento atual à docência em Educação Física pode não ser mais uma opção, caso a realizasse neste instante². Além disto, faz-se importante destacar que o aumento crescente no quantitativo de professores que abandonam a carreira no mundo todo tem se tornado um dilema crescente e preocupante⁴⁸.

Dentre as formas mais sutis de fugas provisórias estão as saídas estratégicas, como viagens, formação continuada, absenteísmo e distintos tipos de licença, em especial de saúde. Neste estudo, o **abandono da carreira docente** foi investigado a partir dos desejos de abandono temporário e definitivo da docência e dos afastamentos temporários ocorridos durante os anos de atuação profissional em escolas públicas. Considerando então, que a análise da desvinculação do ensino permite também a identificação de professores que conseguem enfrentar, ou não, a realidade da profissão⁴⁸.

A maioria dos professores de Educação Física investigados informou que nunca sentiu desejo de abandonar temporária, ou definitivamente, a atuação profissional na rede pública de ensino. Os principais fatores de não pensarem em desistir da carreira docente, apesar das dificuldades encontradas no caminho, envolveram o *sentimento de realização profissional*, o *prazer em exercer a docência* e as *demais demandas escolares* vivenciadas fora da escola (reforço aos motivos de permanência citados). As narrativas dos professores ilustram esses sentimentos:

Não, isso nunca passou pela minha cabeça. Eu trabalhei 11 anos, depois na direção, eu nunca peguei uma licença, nem tratamento de saúde. Então, me dediquei aquilo que eu fazia como professor e depois como diretor. [...]. Antigamente, não tinha licença paternidade, é só agora. Só a mulher é que podia se afastar, mas é como eu disse para você, eu não tive licença tratamento nenhum de saúde. Hoje, minhas licenças prêmios, eu estou tendo que tirar agora, porque eu não tirei na época. Nunca tirei licença prêmio no período de trabalho, só que agora estou me afastando para poder me aposentar, que já deu o tempo. Então, eu estou tirando minhas licenças (Cravo Estadual).

Olha, já tive muitas frustrações, mas nunca pensei em desistir. Já passei por muitas dificuldades, a gente já passou por várias trajetórias assim... O poder público, principalmente prefeituras, é muito desgastante questão de pagamento atrasado, mas nunca pensei em desistir (Delfim Federal).

Nunca pensei assim: 'vou abandonar, vou desistir', isso nunca passou pela cabeça (Girassol Estadual).

Não, eu nem me vejo aposentada. Esse ano, eu estou falando para todo mundo, para ir trabalhando na minha cabeça, que eu vou aposentar [...] (Iris Municipal).

No que se refere ao desejo de **abandono temporário** da carreira em escolas públicas, apenas dois professores demonstraram em seus relatos esse sentimento, enquanto três professoras manifestaram interesse em **abandonar definitivamente** a docência, devido a outros *interesses pessoais* ou decepções com a classe docente. Estudos anteriores apontaram resultados similares, em que professores de Educação Física não sentiam o desejo de abandonar a carreira docente definitivamente^{1,12,21,35,49}. As falas retratam o interesse dos docentes:

Na verdade, durante a carreira, às vezes você tem vontade de sair um pouquinho da sala, ir para um administrativo, fazer alguma atividade fora de sala de aula, porque estar direto na sala de aula é bem cansativo mesmo (Violeta Estadual).

Já, já passou pela cabeça sim, foi mais atualmente mesmo, porque, sabe, agora eu já estou na reta final, largar tudo agora?! Não, então... já passou pela cabeça, às vezes passa umas coisinhas assim (Rosa Estadual).

Sim. Quando eu fiz o doutorado lá na França, eu morei lá, estruturei uma família lá. Eu tinha a minha vida toda organizada lá. Então, foi difícil abandonar lá, onde eu tinha construído laços e voltar para cá, para trabalhar, para dar aula em escola, ter esse cotidiano puxado de escola, foi bem difícil (Angélica Federal).

Pesquisas mostram que professores de Educação Física pensam no abandono temporário da carreira, devido às más condições de trabalho, aos baixos salários, à falta de material para trabalhar e de estrutura física, à violência, à pressão de pessoas próximas, à exposição ao clima, à falta de apoio da comunidade escolar, à falta de expectativas e ao desinteresse do governo para com a educação^{1,50}. Além disso, são citados a hierarquia e os processos burocráticos do setor público²¹, o estresse, o fato de estar em desacordo com a rede de ensino e o receio de sofrer agressão física²⁰. Tais informações demonstram a necessidade e a importância de se compreender que as condições que levam ao desinteresse pela docência podem ser determinadas, tanto pela infraestrutura da escola quanto pelos princípios institucionais das escolas e das redes de ensino⁵¹.

Apesar de os professores não perceberem o sentimento de abandono da carreira docente, temporária ou definitivamente, alguns **afastamentos temporários** foram relatados, como licença sem vencimento e atuação exclusiva em outros setores dentro e fora da escola. Assim como momentos em que precisaram se afastar em função de atestados médicos, problemas de saúde e lesões. As narrativas a seguir expressam essas vivências:

Única coisa que me fez parar duas vezes nesses 33 anos, foi a meningite e uma cirurgia de útero, foram duas vezes que eu não estive na escola por licença de saúde. [...]. Duas vezes por motivos médicos. Dois atestados, de 30 dias e 35 dias (Azaleia Federal).

Saúde normal, para me afastar para tratamento de saúde, só com licença médica mesmo. [...]. O máximo que eu fiquei foram 120 dias, problema no quadril, tive lesão laboral. Eu tive que ficar afastada 120 dias. Quando eu tenho muita... tanto é que na semana passada, na outra quinta eu fiz uma infiltração do quadril, porque eu estava com muita dor. Agora já deu uma aliviada, mas eu tenho que me cuidar, porque eu tenho problema nos dois lados do quadril (Rosa Estadual).

Eu tive que fazer cirurgia de glaucoma nos dois olhos. Então, eu me afastei um período também e eu tive alguns afastamentos por depressão, mas naquele período de separação [...]. Tive um afastamento de 30 dias porque descobri uma arritmia cardíaca e, como ela era muito intensa, o médico resolveu me afastar para fazer os exames (Violeta Estadual).

Destaca-se que dentro da perspectiva do abandono temporário, os professores de Educação Física realmente demonstram interesse em trabalhar na secretaria da escola¹, envolver-se em atividades relacionadas com a gestão educacional e administrar uma unidade escolar privada²¹. Em outras pesquisas com professores de Educação Física, observou-se também que os docentes pensavam em abandonar definitivamente a profissão por não se identificarem com o contexto escolar, pela frustração com a docência e os conflitos com a equipe pedagógica¹, indisciplina dos alunos²⁰, falta de prazer na profissão, descaso do governo e, por fim, pelo próprio processo de aposentadoria⁵². Ademais, tem se destacado o interesse de ficar mais tempo com os filhos⁴⁹.

Alguns professores também aproveitaram outros **afastamentos**, garantidos nos estatutos de suas redes de ensino, como afastamentos para estudos de pós-graduação, licença maternidade e licença prêmio. Chama-se a atenção para o baixo número de professores (3), com mais de 20 anos de atuação profissional que relataram terem usufruído de suas licenças prêmios ao longo da carreira. Em relação a estas vivências de afastamentos, destacam-se as seguintes narrativas:

Licença sem vencimento, eu tirei para fazer o mestrado, porque eu já tinha mais 17 anos de serviço e a legislação não permite o professor com mais de 17 anos, estes não podem sair para fazer mestrado, com licença remunerada. Como eu estava em uma estrada, engajado com a faculdade, trabalhava na escola particular e aqui, então tirei licença sem vencimento do Estado. Foram três anos e meio mais ou menos, o mestrado começou em 1996 até 2000. Nesses quatro anos, eu fiz metade de um doutorado, mas como não valeria para nada, eu saí, fiz disciplinas e tudo mais no doutorado (Lírio Estadual).

Fiquei afastada 4 anos para cursar o doutorado e 1 ano para cursar o pós-doutorado. [...]. Eu engravidei enquanto estava escrevendo a tese, já estava afastada. Ele nasceu em maio e eu deveria voltar ao trabalho em março e aí eu adiantei um mês da licença maternidade, um mês de atestado, um mês de licença maternidade, depois eu voltei para o trabalho (Angélica Federal).

Só as licenças normais, licença-prêmio, mas fora isso, só licença de gestação e licença-prêmio, atestado longos por minha causa, não (Iris Municipal).

Ampliando as informações retratadas neste estudo, reforçam o constatado na literatura de que professores de Educação Física costumam se afastar do trabalho por licença médica, devido a ansiedade, estresse, depressão e esgotamento⁴⁰, motivo de saúde próprio ou de familiar¹. Para mais, reforça-se como um motivo recorrente para o afastamento da docência em sala de aula a busca dos professores em assumir cargos administrativos e/ou outros espaços de intervenção profissional, as licenças gestacionais, além da realização de curso de especialização¹.

Percebe-se, dessa maneira, que professores de Educação Física, diante de momentos de crise e/ou de dificuldades no ambiente de trabalho, optam por ‘atalhos’, refletidos em comportamentos que possibilitam algum afastamento de situações que geram ansiedade ou estresse no cotidiano profissional, de modo a manter um bom estado de saúde física e mental⁵³. Isto demonstra a influência dos diferentes atores sociais, além da importância do valor atribuído ao trabalho docente sobre a adoção de determinadas estratégias, mesmo que temporárias, de abandono da docência.

Tal como identificado junto a professores de Educação Física participantes deste estudo, Lapo e Bueno²⁹ constataram, em investigação com professores de distintas áreas do conhecimento, o desejo e o abandono da carreira docente, pedindo exoneração do cargo. Os motivos para o abandono se referiram à baixa remuneração, às péssimas condições de trabalho, à falta de perspectiva para a educação, ao nascimento de filhos, à disponibilidade de tempo para aperfeiçoamento profissional, à mudança de cidade, a problemas de saúde e a novas oportunidades de emprego. Assim, Lapo e Bueno³¹ afirmam que o abandono docente é um processo que vai acontecendo no decorrer da carreira do sujeito, da mesma forma que ocorre o tornar-se professor, que vai se concretizando com as experiências e com o tempo de docência.

Conclusões

O estudo sobre a aderência à carreira em Educação Física, com professores atuantes em redes públicas municipal, estadual e federal de Florianópolis e com mais de 20 anos de atuação profissional, indicou que a escolha profissional foi marcada por motivos intrínsecos e extrínsecos que permeiam a vida dos sujeitos e que acabam por influenciar a sua constituição enquanto docentes.

Os resultados obtidos permitem concluir que o esporte e não a docência em si, foi ponto

determinante para a escolha desta área de conhecimento. Ademais, no tocante ao contexto de intervenção profissional, além da escola, os professores mencionaram academias e clubes como espaços de atuação, o que confirma a ideia de que a escolha pela Educação Física não teve a escola como fator essencial. Contudo, o desenvolvimento da prática pedagógica no ambiente escolar se apresentou como elemento essencial de permanência desses professores na profissão. Neste caso, apesar de não terem o interesse inicial de construírem suas carreiras profissionais na escola, após o ingresso no magistério público, a permanência nesse espaço foi determinada pelo sentimento de realização e prazer em suas atuações junto aos alunos.

Nesta perspectiva, o gosto pela docência, as atividades realizadas no ensino da Educação Física e a realização profissional conquistada no dia a dia da profissão foram fatores que competiram para a permanência destes professores na docência, aliados, em certa medida, às condições de estabilidade que um concurso público oferece. Por outro lado, apesar de não declararem o desejo de abandonar a docência (temporária ou definitivamente), os professores utilizaram-se de algumas saídas estratégicas, por meio de afastamentos temporários.

O desejo de abandono (temporário ou definitivo) apareceu marcado por questões relativas à desvalorização da profissão (falta de materiais, espaço adequado etc.) e aos relacionamentos no ambiente de trabalho (indisciplina dos alunos, por exemplo). Desta forma, o abandono temporário ficou mais marcante na trajetória profissional dos professores de Educação Física, em que pese situações como licenças, afastamentos para aprimoramento e aprofundamento dos estudos em nível de pós-graduação, dentre outros, como uma forma de resistir às intempéries da profissão e manter-se na docência.

Apresenta-se como limitação do estudo, a natureza do próprio estudo transversal (retrospectivo), no qual alguns fatores e/ou situações vivenciadas ao longo dos anos, que influenciaram seu processo de aderência à carreira docente, podem não ter sido recordados no momento da entrevista e que poderiam ampliar a compreensão deste fenômeno. Sugere-se, assim, que investigações futuras sejam realizadas, investindo em estudos longitudinais, que visem acompanhar professores de Educação Física, em diferentes etapas da carreira docente.

Referências:

1. Folle A, Nascimento JV. Aderência à profissão educação física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. Rev Ed Fís UEM. 2009; 20(2): 353-367. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i3.6791>

2. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento*. 2009; 15(1): 25-49. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3014>.
3. Gonçalves JA. Desenvolvimento profissional e carreira docente – fases da carreira, currículo e supervisão. *Sís Rev Ciênc Educ*. 2009; 8: 23-36. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/131/219> [2021 dez 20].
4. Tardif, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes; 2002.
5. Freidson E. Renascimento do Profissionalismo: teoria, profecia e política. São Paulo, SP: Coleção Clássicos/EDUSP; 1998.
6. Tardif M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ Soc*. 2013; 34(123): 551-571. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>
7. Papi SOG. Professores: formação e profissionalização. Araraquara, SP: Junqueira e Marin; 2005.
8. Rugiu AS. Nostalgia do mestre artesão. Campinas, SP: Autores Associados; 1998.
9. Turra B, Costa CS, Rossi F. Concepções de ser professor e motivos de escolha pela docência em Educação Física. *Rev Entreideias*. 2019; 8(3) 88-108. <http://dx.doi.org/10.9771/re.v8i3.29626>
10. Almeida L, Fensterseifer PE. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. *Movimento*. 2007; 13(2):13-35. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3542>
11. Benites LC, Souza Neto S. Educação física, professores e estudantes: a escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos. *Pensar Prát*. 2011; 14(2): 1-11. <https://doi.org/10.5216/rpp.v14i2.12111>

12. Zanotto L, Alves FD, Januário C. Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física. *Motrivivência*. 2020; 32(63): 1-19. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72171>
13. Hopf ACO, Canfield MS. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física. *Kinesis*. 2011; (24): 49-72. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8032> [2021 dez 20]
14. Nunes RM, Godoi MR. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de Educação Física das redes públicas de Educação. *Rev Mack Educ Fís Esporte*. 2013; 12(1): 156-172. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4490> [2021 dez 20]
15. Razeira MB, Tavares FJP, Pereira FM, Ribeiro JAB, Machado, CRC. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. *Rev Mack Educ Fís Esporte*. 2014; 13(2): 124-136. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4797> [2021 dez 20]
16. Silva LJ, Folle A, Farias GO, Rosa AI. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. *Movimento*. 2018; 24(1): 199-214. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66937>
17. Betti IC, Mizukami MGN. História de vida: trajetória de uma professora de educação física. *Motriz*. 1997; 3(2): 108-115. <https://doi.org/10.5016/6568>
18. Giannecchini G et al. Professores de educação física na fase final da carreira. *Corpoconsciência*. 2018; 22(3) 1-15. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6657> [2021 dez 20]
19. Lee O, Ravizza DM, Muller SM, Satern MN. Navigating Academia: Developing a Road Map for a Professional Journey for Physical Education Teacher Candidates. *J Phys Educ Recreat Dance*. 2017; 88(3): 29-35. <https://doi.org/10.1080/07303084.2016.1270786>

20. Favatto NC, Both J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018; 41(2): 127-134. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.05.004>
21. Rossi F, Hunger D. (2012). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012; 26(2): 323-338. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200014>
22. Mitka P, Gates P. What do secondary trainee teachers say about teaching as a profession of their “choice” in Malawi? *Teach Educ*. 2011; 27(2): 424-433. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2010.09.012>
23. Kyriakon C, Couthard M. Undergraduates’ Views of Teaching as a Career Choice. *J Educ Teach*. 2000; 26: 117-126. <https://doi.org/10.1080/02607470050127036>
24. Lemos J, Cruz RM. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. *Plural*. 2005; 11(14): 20-29.
25. Oliveira MAM, Neves ISV, Paschoalino JBQ, Rodrigues S. O trabalho docente sob a ótica dos professores de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. *Perspectiva*. 2020; 38(3): 1-18. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65069>
26. Farias GO, Nascimento JV. Fatores intervenientes na carreira docente de professores de educação física. *Pensar Prát*. 2012; 15(2): 272-550. <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i2.11142>
27. Napper-Owen GE, Marston R, Volkinburg PV, Afeman H, Brewer J. What constitutes a highly qualified physical education teacher? *J Phys Educ Recreat Dance*. 2008; 79(8): 26-51. <https://doi.org/10.1080/07303084.2008.10598228>
28. Wagner L, Carlesso JPP. Profissão docente: um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. *Res Soc Dev*. 2019; 8(6): e386968, <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.968>

29. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad Pesqui.* 2003; 118: 65-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100004> [2021 dez 20].
30. Lapo FR, Bueno BO. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com trabalho docente. *Psic USP.* 2002; 13(2); 243-276. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200014>
31. Lapo FR, Bueno BO. Evasão docente e abandono da profissão: um estudo com professores do magistério público do estado de São Paulo. *Educ Debate.* 2001; 2(42): 30-42. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14609> [2021 fev 02].
32. Iaochite RT, Azzi RG, Polydoro SAJ, Winsterstein PJ. (2011). Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. *Rev Bras Ciênc Esporte.* 2011; 33(4): 825-839. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400003>
33. Resende R. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. *J Sport Pedagog Res.* 2016; 2(1): 50-57. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305488949_Tecnica_de_Investigacao_Qualitativa_ETCI [2020 nov 29].
34. Valle IO. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Rev Bras Est Pedagog.* 2006; 87(216): 178-187. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.87i216.792>
35. Krug HN, Krug RR, Telles C, Medeiros CR, Conceição VJS. A docência na visão de futuros professores de Educação Física. *Saberes.* 2014; 1(10): 186-212. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/5913/4924> [2021 mai 20].
36. Biguelini MF, Rossato VM. Expectativas na escolha da profissão: um estudo com acadêmicos do curso de Educação Física. *Rev Gest Univ.* 2016; 1-12. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/expectativas-na-escolha-da-profissao-um-estudo-com-academicos-do-curso-de-educacao-fisica> [2021 fev 02].

37. Botti M, Mezzaroba C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. *Rev Educ Fís UEM*. 2007; 18: 213-216.
38. Gomes P, Queirós P, Batista P. A socialização antecipatória para a profissão docente: estudo com estudantes de educação física. *Sociologia*. 2014; 28: 167-192. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1312> [2020 dez 02].
39. Folle A, Nascimento JV. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. *Rev Educ Fís UEM*. 2008; 19(4): 605-618. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v19i4.3521>
40. Santini J, Molina Neto V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2005; 19(3): 209-222. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300004>
41. Vieira AO, Santos W, Ferreira Neto A. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. *Movimento*. 2012; 18(3): 119-139. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.28131>
42. Valério KM. Intrinsic motivation in the classroom. *J Stud Engag: Edu matters*. 2012; 2(1): 30-35.
43. Verenguer RCG. Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia. *Motriz*. 2004; 10(2): 123-134. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/14RVRa.pdf> [2020 nov 15].
44. Olsen B, Anderson L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. *Urban Educ*. 2007; 42(5): 5-29. <https://doi.org/10.1177/0042085906293923>
45. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Borgatto AF. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2014; 28(1): 77-93. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077>

46. Storlaski G, Silva Junior AP, Ahlert A, Sampaio AA. Professores iniciantes de educação física: experiências da formação inicial. *Cad Educ Fís Esporte*. 2019; 17(1): 97-107. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p97>
47. Flores PP, Contreira CB, Ilha FRS, Cristino APR, Krug HN. O percurso profissional de professores de educação física escolar de Santa Maria RS. *Rev Digit*. 2010; 15(147): 33-44. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/o-percurso-profissional-de-professores-de-educacao-fisica-escolar.htm#:~:text=O%20percurso%20profissional%20de%20professores,escolar%20de%20Santa%20Maria%2C%20RS&text=Este%20estudo%20objetivou%20analisar%20o,de%20caso%20com%20abordagem%20qualitativa> [2021 fev 10].
48. Gonzalez-Escobar M, Silva-Peña I, Gandarillas AP, Kelchtermans G. (2020). Abandono docente en América Latina: revisión de la literatura. *Cad Pesqui*. 2020; 50(176): 592-604. <https://doi.org/10.1590/198053146706>
49. Conceição VJS, Costa RR. Trajetória docente de professores de Educação Física e a construção do significado de ser professor. In: *Anais do 5. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*; 2010 set 23-25; Itajaí, Brasil. Itajaí; UNIVALI, 2010. Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Itajaí (SC), Brasil: UNIVALI; 2010. p. 1-9.
50. Krug HN, Krug RR, Conceição VJS. Dar voz aos professores de educação física: as histórias de vida sobre os momentos significativos em relação as fases da carreira docente. *Interfaces da Educ*. 2013; 4(10): 109-133. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/533/498> [2021 mar 12].
51. Pereira Junior EA, Oliveira DA. Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da educação básica. *Cad Pesqui*. 2016; 6(160): 312-332. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143370>
52. Porath M, Jochem P, Folle A, Farias GO, Nascimento JV. Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. *Movimento*. 2011; 17(4): 203-222. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23058>

53. Pichi S, Schaeffer PA, Carvalho LP. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar. *Educação*. 2013; 38(3): 631-640. <http://dx.doi.org/10.5902/198464447269>